



Leitura e Mediação Pedagógica



Protocolo 67

Colaborador: AC

Pesquisador: Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

#####

Transcrição

P: Deixa eu só começar, hoje é dia 24 de maio de 2010. Nós vamos Ler um texto da gramática, texto Reflexão e Uso, página 144. Lê pra gente?

AC: Ham ram! “Carolina, é... você não á mais uma menina...”

P: Lê esse do meio aqui.

AC: Um poema de Sérgio Caparelli e Ana Cláudia uauauá! “Carolina é... você não é mais uma menina para passear assi, distraída no me... no meu coração. Quando você passa, o ja-jacarandá florido ali na praça se inclina e se, ah é, te abraça e dezenas de olhos te seguem; o cortejo. Oh, não, Carolina, você não é mais uma menina, se disfarça ao andar assim. Com os seus olhos morrendo a míngua!”

P: A míngua.

AC: A míngua. “Carolina você não é mais uma menina para passear assim distraída no meu coração. Carolina você não é mais uma menina.”

P: Huumm, quê que é: a míngua? Tem aqui, olha!

AC: A míngua: carência, abandonado, sem apoio de ninguém.

P: Vamo vê aqui algumas palavras? “Carolina, você não é mais uma menina para passear assim distraída no meu coração. Quando você passa, o jacarandá florido ali na praça se inclina e te abraça.” O quê que é jacarandá? Não?

P: Jacarandá é uma planta, é uma árvore bem grandona, e aí quando ela passa, ela é tão bonita que até o jacarandá se inclina pra vê-la.

AC: Oh!

P: É. E aqui diz assim...

AC: ??

P: Vou. “E dezenas de olhos te seguem num cortejo.” Sabe que é cortejo?

AC: Não.

P: Cortejo é assim, ficar todo mundo, quando morre alguém a gente chama de cortejo fúnebre, vai todo mundo atrás. Então quanto ela passa, fica todo mundo olhando, cortejando, olhando...

AC: A gente pode começá?

P: Vamo. Aí é assim, ó, você não é mais uma menina vê se disfarça ao andar assim, som meus olhos morrendo, abandonados. Então, vamos ver.

AC: Poema indicado concluído com uma afirmação: Carolia, você não é mais...

P: É iniciado e concluído.

AC: ... Com uma afirmação. “Carolina, você não é mais uma menina para passear assim distraída no meu coração.” A) Que mudanças Carolina deveter sofrido? Ué, que ela não passeia mais...

P: Então, olha só, no começo ele diz: “Carolina, você não é mais uma menina.” Lá embaixo, “Carolina você não é mais uma menina.” Quê que deve ter acontecido com ela?

AC: Ela num é... Ela num, ela, ela, ela ficou como?...

P: Quando eu digo assim: AC, você não é mais criança... Que mudança que aconteceu?

AC: Ué, voce falou que eu era criança mas aí eu, eu, eu mudei de... eu falei, aí você falou...

P: Quando eu falo assim, por exemplo: Suas roupas estão jogadas, estão bagunçadas... aí eu falo assimó: deixa tudo bagunçado voce não é mais uma menina, não é mais criança, você é o quê?

AC: Uma preadolescente?

P: Uma preadolescente, uma mocinha, muito bem! Então que mudança Carolina deve ter sofrido

J: Ué, de adoles..., é, de criança para adolescente.

P: É, se tornou uma adolescente, uma moça, e se reparou aqui no desenho, reparou que desenho que é esse?

AC: É...

P: É o quê?

AC: Sapato.

P: Que sapato? Como é o sapato?

AC: De salto.

P: Isso, de salto, e quem é que usa sapato de salto?

AC: Adolescente? É adulto.

P: Mais adulto, né? É?

AC: É.

P: Mais adulto, eu sei que hoje em dia tem adolescente que usa, mas é mais adulto, então ela virou moça.

AC: Se tornou moça. Se Carolina não é mais uma menina, então o que ela é?

P: O que ela é?

AC: É uma adolescente ?

P: Eu acho que ela é mais pra moça, é, existem adolescentes que usam salto, mas eu acho que ela é uma moça, uma moça, uma jovem.

AC: Uma jov... Como uma jovem tá?

P: Hum rum!

AC: Em quantos versos no início do poema e feita essa afirmação?

P: Em quantos versos?

AC: Como assim? Aqui?

É!

AC: Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezesseis, dezessete, dezoito, dezenove, vinte, vinte e um!

P: Mas olha aqui, ele fala: em quantos versos no inicio do poema é feito essa afirmação? Carolina, você não é mais uma menina...

AC: Quatro!

P: Tão, tá, coloca quatro.

AC: Tá certo?

P: Não sei... não sei mesmo.

AC: No fina... e no final do poema? Uma!

P: Uma só, é verdade. Aí agora pode ter até uma dica, ó, até quatro: “Carolina você não é mais uma menina pra passear assim distraída no meu coração” Aí, ele diz assim: “que relação há entre a extensão dos versos e a mudança sofrida por Carolina? Ela era beem grandona, depois você não é mais uma menina. Quê que aconteceu, que ela mudou rápido, não foi?

AC: É. Que ela mudou rápido, né?

P: Eu acho que é isso. Mudou de repente, né?

AC: É. Dois né, já?

P: Já

AC: Certo o emprego dos artigos desse trecho do poema. Carolina, você não é mais uma menina, os seus olhas morrendo á minnguá...

P: A míngua.

AC: Ééé, “para passear assim, distraída no meu coração. O jacarandá flo-florido ali na praça...” Peraí. Tão, ah! O artigo um se refere a uma menina em particular ou a menina qualquer entre muitas.

P: O artigo um se refere a uma menina em particular, ele tá falando a Thaís ou uma Thaís?

AC: A Thaís.

P: A Thaís, é uma só. Quando fala assim, lá na minha escola tem uma Thaís, é uma qualquer não é?

AC: É. É uma particular né?

P: Então, só que aqui ele diz, você não é mais uma menina.

Observações:

Protocolo: Texto Carolina (poema de Sérgio Caparelli e Ana Cláudia)

Análise Local

Análise Comparativa
